



Ato público na Esplanada foi um sucesso

Passeata entre Ministério do Planejamento e Palácio do Planalto mostrou a força da greve

A presidenta Dilma Roussef recebeu a visita de quase dois mil servidores da Justiça e das carreiras típicas de Estado que indignados deram o seu recado em frente à sede do Executivo. Foguetes e palavras de ordem gritadas em megafone expressaram o sentimento que toma conta do país.

Uma massa de servidores públicos caminhou pela Esplanada puxada pelo Sindjus. Os servidores da Justiça desceram da frente do Ministério do Planejamento – onde reivindicaram a consolidação da proposta orçamentária com reajustes de salários – e foram até o Palácio do Planalto.

A marcha engrossou com a adesão de outros servidores do governo federal, como do Banco Central, Itamaraty e Receita Federal. Na porta do Ministério da Justiça, o Sindjus foi saudado aos gritos pelos sindicalistas da Polícia Federal, que também davam seu recado por reposição salarial.

“O movimento foi um sucesso”, ex-

clama Jailton Assis, coordenador geral do Sindjus. Ele considera que a manifestação foi importante para que os servidores do Judiciário e do Ministério Público vejam que não estão sozinhos. “Outros servidores estão na mesma situação. A marcha expressou o que está engasgado na garganta, foi o grito pela falta de reajustes dos salários, que já dura seis anos. Demonstrou também que a linha assumida pelo governo não está correta. O governo tem que negociar!”.

Desgaste salarial - Vitor Rodrigues, servidor do TJ, foi para a rua com a bandeira do Sindjus na mão e com o corpo enrolado com a bandeira do Brasil. “Isso simboliza a indignação dos servidores do país todo. Estamos todos na mesma situação. A inflação corrói o nosso salário e aumenta a carga de trabalho. Temos colegas sobrecarregados em vários fóruns com o aumento de demandas”.

O sentimento de perda do poder aquisitivo é unanimidade. “A inflação aparece quase como algo fictício, mas existe, principalmente no supermercado. Em Brasília

quase não há pediatras de plantão, e por isso também a saúde pesa no nosso bolso. Hoje estamos com dinheiro contado e dependendo do cheque especial”, conta Cristiane Medeiros, analista judiciária do TRF.

Os juros de empréstimos concorrem com as despesas mensais no orçamento de grande parte dos servidores. “Eu sou uma das que estão endividadas. As dívidas crescem com a inflação. Eu nunca peguei empréstimo para gastar à toa. Se acontece é porque quando o arroz aumenta 50 centavos é que nosso salário também cai 50 centavos. Queremos negociar com o governo”, exclama Liduina Bezerra, há 30 anos técnica judiciária da Vara Trabalhista da 513 Norte. “Eu queria todo mundo na rua, como acontece nos países da Europa. A gente tem que reagir”.



Governo pretende escolher quem vai ter reajuste até o dia 17, sua adesão à greve deve ser imediata!

A Secretaria de Relações do Trabalho (SRT), que integra o Ministério do Planejamento, afirmou que somente na próxima semana, entre os dias 13 e 17 de agosto, a pauta de reivindicações dos servidores terá alguma resposta.

Essa afirmação indica que precisamos intensificar nosso movimento para que o governo possa, pressionado por greve forte no Judiciário e no Ministério Público, nos dar uma resposta positiva. Agora, é importante frisar que só conseguiremos sinal verde do Executivo se nossa mobilização nesses dias for intensa.

Sua adesão à greve

neste momento é fundamental para reforçar nossa onda de pressão. Importante ressaltar que a hora de paralisar as atividades é agora, pois o governo tem até o dia 31 de agosto para encaminhar ao

Congresso Nacional a proposta orçamentária para 2013.

Os servidores não podem postergar sua adesão à greve. O tempo das manifestações, das pressões, das reivindicações é agora. Muitas categorias federais realizam greves fortes. Precisamos fazer o mesmo para que o governo não nos deixe de lado mais uma vez.

Dessa forma, o momento atual é decisivo para a conquista do nosso reajuste salarial. A aprovação do nosso Plano de Cargos, Carreira e Remuneração depende do seu empenho, do seu compromisso, da sua mobilização hoje e nos próximos dias que antecedem essa tão aguardada resposta do governo.



CFT é cancelada. Remédio é intensificar greve.

Os servidores do Judiciário atenderam ao chamado do sindicato e compareceram na manhã desta quarta-feira (8), ao Plenário 04, onde se realizaria a primeira reunião da CFT depois do receso parlamentar. O PL 6613/09 estava na pauta. Bandeiras e faixas reivindicando a aprovação do nosso PCCR decoravam

o plenário. No entanto, os deputados não apareceram. Segundo o coordenador-geral do Sindjus Cledo Vieira, os parlamentares sequer se deram ao trabalho de dar uma satisfação aos servidores do Judiciário, e trabalhadores e brasileiros em geral, que aguardavam o início da reunião.

Pelo visto, mais uma vez o

Executivo manobrou para inviabilizar o quorum e a votação do PCCR. "Não resta dúvida de que precisamos fortalecer nossa greve, pois o governo continua jogando pesado para impor sua política de reajuste zero. Somente uma greve forte será capaz de superar os obstáculos impostos pelo Executivo", afirmou Cledo.